

A EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE HUMANIDADES E LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - CE (UNILAB) NO PERÍODO DE 2018-2019

Emanuelle Marreiro Araújo¹
Janiele Sales Dos Santos²
Jeannette Filomeno Pouchain Ramos³

RESUMO

O intuito desse trabalho é buscar compreender quais são os índices e causas da evasão nos cursos de Letras - Língua Portuguesa e Bacharelado em Humanidades (BHU) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (Unilab). Nosso ponto de partida nessa pesquisa é justamente o PET de Humanidades e Letras da Unilab, que atende aos referidos cursos vinculados ao único PET da instituição que nesse contexto tem uma responsabilidade ainda maior nesse trabalho de acompanhamento e contribuição para com as graduações. A pesquisa teve uma mudança no processo por falta de dados disponibilizados pela instituição, logo foi reescrita em forma de artigo a partir de uma análise de dados já obtidos pelo Observatório Unilab e pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Unilab, no período de 2015 a 2019. A partir de uma pesquisa preliminar observamos que no referido período 155 alunos evadiram do curso de Humanidades e 39 do curso de Letras- Língua Portuguesa, totalizando 194 alunos no total. Destes, mais da metade dos estudantes que evadiram dos dois cursos foram femininos, consistindo em 53,28% do total, outro dado importante é que os estudantes internacionais quase não se desvinculam da instituição, equivalente a apenas 1,97% do total, logo 98,02% são brasileiros. Como fruto deste artigo esperamos reconhecer os motivos da evasão nesses cursos a fim de contribuir com ações que possam ajudar a comunidade acadêmica a superar o número de evasão e promover debates sobre a qualidade de vida nesse ambiente, o que não foi totalmente possível por conta da falta de documentos.

Palavras-chave: Evasão permanência Vulnerabilidade Educação .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade- HL , Discente,
emanuelle.unilab@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas- ILL, Discente,
janielesalees@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade- IH, Docente,
ramosjeannette@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno que está presente nas modalidades educacionais, seja no ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior. Além disso, o caso do abandono estudantil não ocorre apenas na esfera nacional, mas também está presente no campo internacional. Segundo Filho et.al (2007) a evasão é um dos problemas que afligem as instituições em gerais. Nessa perspectiva, o abandono dos estudantes traz consigo uma problemática com impactos muitos fortes que verbera nas esferas sociais, acadêmicas e econômicas. Ainda de acordo com o referido autor, “a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (FILHO, 2007, p.642). Partindo disso, pretendemos analisar as causas e os motivos da evasão no ensino superior, especificamente nos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

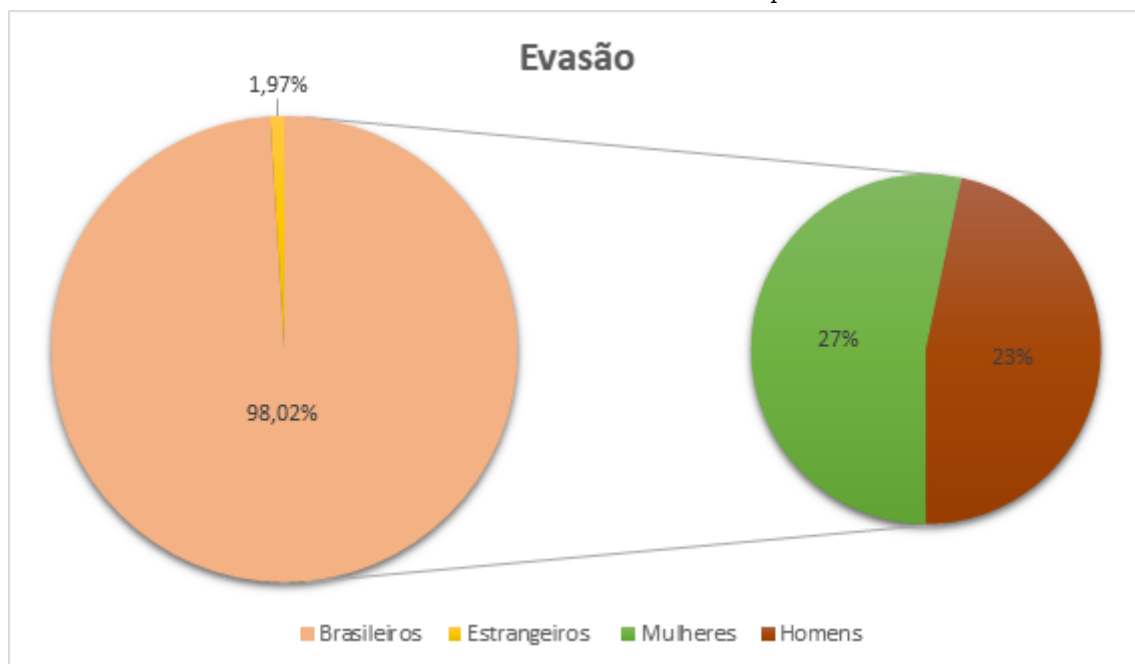
O principal motivo da escolha da referida instituição e dos respectivos cursos - para esse estudo - se dá pelo fato de estudarmos nela e integrarmos as referidas graduações. Ademais, também fazemos parte do Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras (PETHL) da Unilab, que foi criado com o intuito de enfrentar ou combater a evasão discente. Diante disso, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o assunto a fim de compreender as causas da evasão a partir da análise de dados disponibilizado pela instituição, para assim, subsidiados, colaborarmos para o combate e a diminuição da evasão no âmbito universitário.

METODOLOGIA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma pesquisa preliminar de dados fornecidos pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) montamos os gráficos a seguir:

Fonte: Elaborado pelas autoras



Observamos que no período de 2018-2019, juntando os dois cursos, 194 alunos evadiram da instituição. Desse total, 79,8% foram do curso de Humanidades e 20,1% do curso de Letras - Língua Portuguesa. Destes, mais da metade dos estudantes que evadiram dos cursos de Humanidades e Letras foram femininos, consistindo em 53,28% do total, outro dado importante é que os estudantes internacionais quase não se desvinculam da instituição, equivalente a apenas 1,97% do total.

Essa evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. Este fato é mais comum entre aqueles que possuem menos condições financeiras. (TABAK, 2002). As condições socioeconômicas do aluno(a), são definidoras do permanecimento na universidade, sendo 60% das causas de evasão nas universidades brasileiras. (SILVA, 2015).

Outro fator que influencia a saída da universidade, é a pressão familiar que os jovens enfrentam por se sentirem cobrados pelos familiares a cursarem um ensino superior. Além da própria auto cobrança, os jovens entram em cursos com baixa nota de corte, apenas pela facilidade de entrar na universidade. Muitos ao fazerem isso, conseguem se transferir para os cursos desejados, caso contrário, a consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (MEC/ SESU, 1997; LEVENFUS e NUNES, 2002).

Unilab e os programas de assistência estudantil

Os alunos com maiores necessidades socioeconômicas sentem dificuldades em permanecerem na universidade quando não há programas de auxílio que dependem também de infra-estrutura oferecida pela instituição, como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc. (PENIN, 2004; DANTAS e ARAUJO, 2005).

Questões socioeconômicas existentes na sociedade afetam diretamente na permanência estudantil desde a República Populista, onde os estudos tinham altos custos, portanto, conseqüentemente, geram evasão, por muitas famílias não conseguirem manter seus filhos nos estudos até concluí-los. Se uma sociedade passa por crises econômicas, afeta diretamente os empregos e a instabilidade financeira de muitos estudantes, principalmente aqueles de instituições públicas. Diante disso, essa problemática não pode ser considerada conformista, as instituições tanto públicas quanto privadas, devem ser ativas na assistência estudantil dos estudantes.

Para combater o desafio de permanência nas universidades brasileiras, o Governo Federal criou o PNAES, um programa que disponibiliza bolsas para estudantes de curso presenciais de universidades federais, pensado para evitar o crescimento do número de estudantes evadidos por vulnerabilidade socioeconômica. O mesmo, apoia de forma ativa na permanência estudantil nas universidades federais de todo o país. O programa disponibiliza apoio à moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, creche e apoio pedagógico. Cada instituição fica responsável de observar o desenvolvimento do programa para com seus estudantes e moldar seus critérios de participação de acordo com a realidade da comunidade que está inserida, variando de instituição para instituição, além de dispor dos critérios fixos do programa.

Segundo a portaria nº39, de 12 de dezembro de 2007, os recursos do PNAES são repassados às instituições, às quais, implementam ações de assistência estudantil visando às problemáticas que interferem na permanência dos estudantes. Deste modo, a Unilab como uma instituição federal, dispõe desse benefício e implementou por meio dele o

Programa de Apoio ao Estudante (PAES), que oferece aos cursos de graduação presencial, um apoio financeiro para estudantes com condições socioeconômicas insuficientes para sua permanência. O estudante solicita o auxílio por meio de editais específicos, e pode solicitar até dois benefícios dentre as seis modalidades disponibilizadas pelo programa.

Tais benefícios são moradia, instalação, alimentação, transporte, social e emergencial, os quais possuem valores diferentes dependendo da sua especificidade. Cada um é aplicado devidamente a cada situação específica do estudante que, só recebe o benefício com a comprovação obrigatória da sua situação socioeconômica. O programa teve diversas mudanças durante o tempo, desde seu nome que, antes se chamava Programa de Assistência ao Discente (PAD), apenas com três modalidades de benefícios: moradia, alimentação e transporte. Como também, foi posto exigências mais rigorosas na seleção de bolsistas aptos para recebimento do benefício. A cada nova mudança no programa, a instituição apresentou dificuldades para incluir beneficiários e manter os existentes, além de prever possíveis cortes.

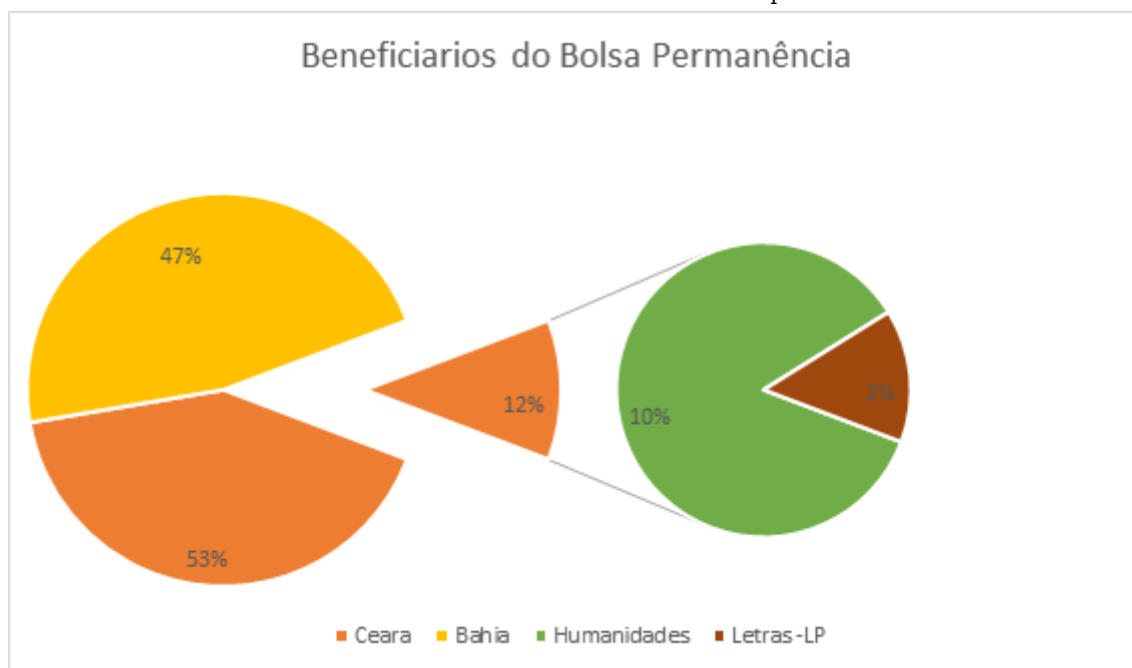


Visto que, como já citado neste artigo, situações de vulnerabilidade socioeconômica é um dos fatores que mais causam evasão, por conseguinte, este programa é uma conquista dentro do meio acadêmico, por possibilitar a permanência estudantil, se tornando muito importante na Unilab.

Segundo os PCCs do curso de Letras-Língua Portuguesa e Bacharelado em Humanidades da Unilab, outro programa existente na instituição de apoio ao estudante é o Programa Bolsa Permanência (PBP), desenvolvido para dar apoio a estudantes, principalmente quilombolas e indígenas, com vulnerabilidade socioeconômica, em ação conjunta da Política Nacional da Assistência Estudantil do Governo Federal. Por meio de editais, realiza chamadas públicas para selecionar estudantes que necessitam do auxílio para sua permanência na instituição, onde a partir disso, os selecionados recebem um cartão benefício, para recebimento do mesmo. Dessa forma o programa enfrenta diretamente a problemática que abordamos, contribuindo no acesso ao ensino superior e a permanência estudantil.

De acordo com um relatório disponibilizado pelo Observatório da vida estudantil (Observe) da Unilab o PBP tem cerca de 289 beneficiários divididos entre Ceará e Bahia, dentro de todos os cursos oferecidos pela instituição. Acompanhe no gráfico abaixo:

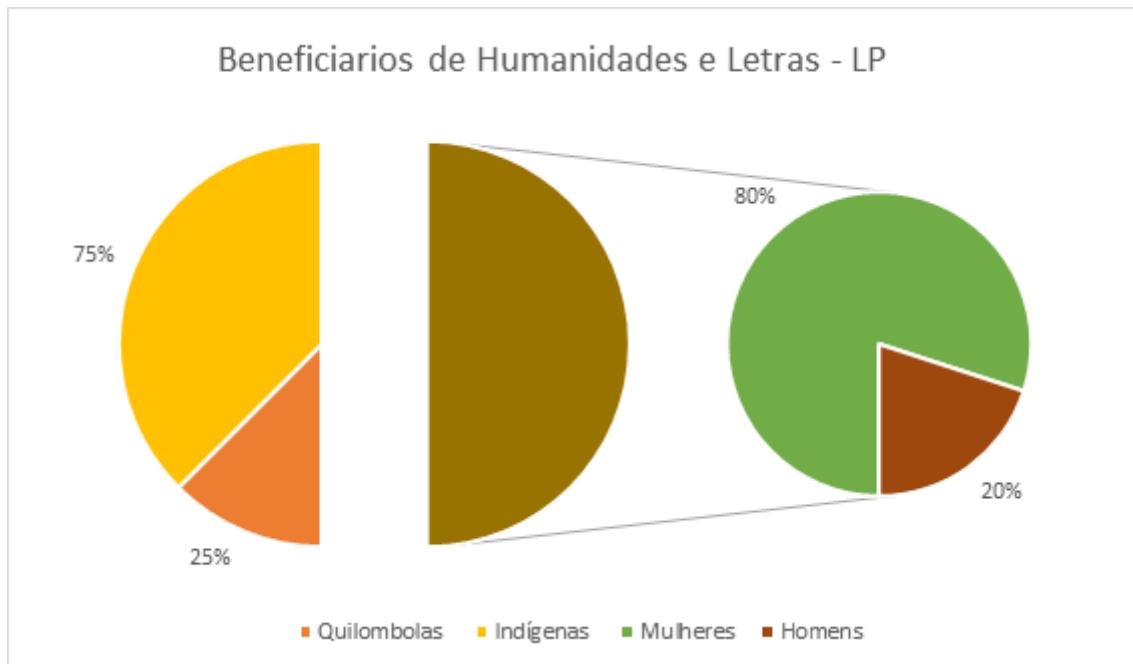
Fonte: Elaborado pelas autoras



O total de bolsas que chegam ao Ceará correspondem a 53% dentro de todos os cursos da instituição no estado. Dentro deste valor 12% estão alocadas nos cursos de Humanidade e Letras - língua portuguesa, o que acaba sendo um parcela muito pequena, ainda mais no curso de letras que só temos 1,9% de beneficiários. Dentro desses números há maioria quilombola e mulher. O que acaba mostrando uma presença muito forte do público feminino ingressando no Ensino Superior, vemos o índice de indígenas caindo cada vez mais.

Fonte: Elaborado pelas autoras





O PBP passou por muitas mudanças desde seu surgimento. No início atendia 4.736 estudantes indígenas e quilombolas, um número considerável segundo o programa, mas, ao ampliar, para jovens com situações de vulnerabilidade, esse número saltou para 13.931, causando rompimento do fundo orçamentário, promovendo debates internos e prevendo novas mudanças. Entre elas, a restrição para apenas estudantes quilombolas e indígenas segundo o edital de portaria nº 1.240, de primeiro de julho 2019, que, portanto, ao passar nas exigências da seleção, o estudante receberia uma bolsa no valor de 900 reais mensais. Segundo a portaria nº 389, de 9 de maio de 2013, o auxílio almeja diminuir as desigualdades sociais, étnico-raciais e principalmente a vulnerabilidade socioeconômica desses estudantes.

No início do ano de 2020, sem informações oficializadas, foi prevista a suspensão desses editais que, de acordo com a restrição, alegavam falta de capacidade de atender o máximo de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, causando preocupações e questionamentos. Segundo o Diretório Central Estudantil (DCE) da Unilab, o grupo está em plena discussão sobre essa problemática, cm intuito que o programa seja uma política pública não só para indígenas e quilombolas, mas para além deles, como povos ciganos, pessoas com necessidades especiais e lgbtqi+. Na luta com o propósito de que o programa não fique mais refém de governos, corra o risco de sofrer alterações desfavoráveis para os estudantes.

CONCLUSÕES

Pôde-se concluir que muito ainda precisa ser pesquisado nessa área na Unilab, tendo em vista que não encontramos estudo nessa área e tivemos muita dificuldade para conseguir dados mais concretos sobre o assunto. Logo, pesquisar sobre a evasão dentro dessa instituição é estar um passo à frente na busca de seu combate, e o Programa de Educação Tutorial (PETHL), se viu na obrigação de entender esse fenômeno e suas causas, mediante a falta de pesquisas sobre a temática. Perante a análise bibliográfica, ficou-se evidente que situações socioeconômicas são um dos fatores mais significativos de evasão, visto que, impossibilita a permanência integral nas universidades. Isto ressalta a importância de programas de apoio estudantil que alcancem todas as áreas de vulnerabilidade existentes na comunidade. Verificou-se, também, a partir de uma análise de dados disponibilizados pelo Observe Unilab, que um dos programas que garante apoio financeiro aos estudantes pode estar em risco. Com a suspensão do Edital Especial para Indígenas e Quilombolas e sem resposta oficial do MEC sobre a situação, encontra-se



indeterminado como o Programa de Bolsa Permanência irá seguir. Será mais uma estratégia do governo para tirar esse benefício? Muitos estudantes da Unilab precisam desse programa para sua permanência. Ademais, o acesso ao ensino superior fica desfavorável quando não existe apoio suficiente na instituição que alcance o máximo de estudante da comunidade que está inserida. Em síntese, é de suma importância que mais pesquisas sejam feitas neste âmbito para que mais informações sejam coletadas e os métodos de combate a Evasão Universitária sejam mais eficientes dentro da instituição.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

- BRAGA, M. L. S. (org.). Acesso e Permanência da População Negra no Ensino Superior. Brasília: UNESCO, 2007. p.113-141. v. 30.
- CARDOSO, C. B.. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília. 2008.
- DANTAS, A. O.; ARAUJO, J.O. A Questão do Financiamento da Assistência Estudantil nos Trâmites da Reforma Universitária do Governo Lula. In: ARAUJO, J. O.; CORREIA, M. V. C. (org.). Reforma Universitária. Maceió: EDUFAL, 2005. p. 137 - 154.
- GAIOSO, N. P. L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 75 p. 2005.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE; A. J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come, Educational Researcher, vol.33, 2004, pp.14-26.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.
- MEC/INEP. Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007. Brasília-DF. 2009. Disponível em: Acesso em: 7 jun 2009. MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997. MEC/PORTAL. Definidas datas para inscrições de quilombolas e indígenas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33806#:~:text=O%20pagamento%20da%20bolsa%20%C3%A9,em%20seus%20cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 nov 2020. MEC/PORTAL. Plano Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 10 nov 2020. MOROSINI, M. C. ; CASARTELLI, A. O. et al. evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: Jesús Arriaga García de Andoaín y otros. (Org.). ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. 1ed.Madri - ES: E.U.I.T. de Telecomunicación, 2012, v. 1, p. 65-73. SILVA FILHO, R. L. L. et al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.
- POLYDORO, S. A. .O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 145 p. 2000.
- TABAK, F.. O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- TINTO V. Stages of student departure. Reflections on the longitudinal character of student leaving. Journal of Higher Education, Ohio, v.59, n.4, p.438-455, 1988.
- SILVA, H. F. D. da. Evasão na educação superior: um estudo em uma IES privada do Médio Tietê. 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2015.



